

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 8 de Abril de 1881

Num. 72

A instrução pública, a escola, o collegio, a sollicitude do governo pela felicidade do povo, eis o ponto, a que por alguns dias vae dirigir-se a nossa attenção.

Temos uma reforma, temos a lei que garante a verdade do ensino. Temos o que mais precisavamos, e se tornava já uma vital necessidade: a queda do contracto, a destruição desse fatal invento, que desmoralizou, desceu e confundio o sacerdocio do ensino com os mais rudes empregos.

Graças á nossa assembléa, cumprio ella o seu dever.

Estamos certos que o digno administrador da provincia, e o Sr. inspector geral da instrução envidarão todos os esforços para a realidade dessa reforma.

Quando se pensa sobre instrução publica, quando se leva as vistas sobre as classes sociaes, e vê-se o indifferentismo sobre tudo quanto é util, grandioso e necessario aos nossos progressos, a quasi negação absoluta sobre os negocios publicos, e depara-se com grande numero de individuos que não sabem

ler nem escrever, confrange-se-nos devéras o espirito e um pranto amargo cobre nossos olhos.

A escola, só a escola, esse templo sagrado, esse tecto abençoado, essa luz da sciencia, o pão da alma, poderá melhorar esse estado terrivel.

Porem a escola moralizada, o mestre, o pae, a consciencia do dever, e não o balcão do ensino, a vileza da lei, o negocio, o contracto, a desmoralisação, o crime.

Que pouca importancia não teria ligado á infancia desvalida, quem se lembrou dos contractos para regencia de escolas!

Talvez, queremos assim pensar, talvez ponderasse no animo do seu autor, o estado precario dos cofres provinciaes, nessa epoca, e a grande despeza que já se fazia com a instrução publica.

Porém é ou não o governo obrigado á essa despeza?

Creemos que sim, e bem recommendada na nossa *Constituição*.

Com effeito a *Constituição* recommenda-a e

bem andarão os autores dessa obra monumental, recommendando a instrução do povo, porque desse derramamento de luzes pelas classes sociaes, resulta o menor numero de crimes e desgraças que poderiam ser em maior numero sem as lições da escola.

Tenhamos professores dignos desse nome, verdadeiros pais da infancia desvalida.

A provincia não pôde pagar a illustrados para regerem escolas publicas, nem tão pouco homens scientificos se sujeitariam a esses misteres, porém seria de um grande proveito que os tivesse como directores ou instructores dos professores para o fim do methodo, para a direcção do serviço interno escolar.

E' de uma incontestavel verdade que para o ensino efficaz, mesmo da simples leitura e escripta, são necessarios certos conhecimentos, que, se fossem exigidos actualmente, que temos avultadissimo numero de escolas, estas só poderiam ser occupadas por professores interinos.

Não vae neste modo de fallar offensa aos actuaes professores publicos, nem áquelles

FOLHETIM

45

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSÃO

DE

ALFREDO CAMPOS

XI

Mauricio comprehendendo a extensão dos deveres, que lhe pesavam, não abusou do valor das suas faculdades, porque Magdalena tinha a arte de alternativamente o excitar e conter. Não exaggerou portanto a importancia do papel, que tinha a representar.

Ha muitas pessoas, graças a Deus, que se julgam no caso de bem dirigir o leme da nau do estado, mas Mauricio teve o bom senso de não querer engrossar o numero. Collocou-se prudentemente no seu lugar, conhecendo e sentindo bem que nem a todos é dada a conducção dos negocios publicos, mas que é, sim dever de todos o interesse por elles.

A partir d'aquelle dia, seguiu com ardente sollicitude o curso dos acontecimentos e não fechou

o coração aos sentimentos de honra e de gloria, de que tanto havia zombado até alli.

Graças ao trabalho, Mauricio gosava, agora, de uma certa abundancia. Magdalena, em tempos mais ditosos, tinha estudado musica e cantava com certo gosto. Mauricio não esquecerá esta circumstancia, e como para agradecer-lhe os cuidados que ella lhe prodigalisára, sobretudo como reconhecimento pela paciencia angelica com que ella supportára a sua cólera e as suas asperezas, fez-lhe presente d'um piano. Que regosijo para Magdalena! O inesperado presente deu uma nova feição ás suas reuniões de familia. Magdalena reunia muitas vezes em volta de si Pedro Marceau, sua esposa e as duas criancinhas, que a escutavam como embebedas n'um doce enlevo. Mauricio tambem se comprazia em ouvir-a.

Uma noite estavam sós os dois primos. Magdalena folheava um caderno collocado na estante do piano procurando, entre o bouquet de melodias de Schubert, uma das mais bellas e mais commoventes: o *Adeus*.

Eu gosto muito das composições d'este genero, porque não admittem mediocridade. Executadas com correcção e fidelidade, arrebatam-nos, n'um delicioso extasi, a mundos ignotos, ou embalam-nos n'uma suave e seismadora melancholia, ao passo que nos enchem de enfado e de aborrecimento, quando executadas sem expressão e com exactidão litteral.

As melodias de Schubert são uma pedra de toque que raramente illudem; para commoverem e arrebatarem não basta que se saiba musica, é necessario ter-se alma de poeta.

Magdalena identificava-se admiravelmente com o genio divino do grande compositor, e reproduzia em volta de si tudo quanto sentia. Não tinha uma voz elevada, mas era penetrante e sympathica, não se ouvia sem emoção.

N'essa noite, de que fallamos, Magdalena cantou o *Adeus*, com tão profunda melancholia que Mauricio enterneceu-se.

Lançou-lhe um olhar demorado e pela primeira vez comprehendeu que era bella, não d'essa

belleza, como já dissemos, que pôde offerecer ao estatuario um typo completo de perfeição, mas da belleza que traduz a alma encantadora, no resplendor dos olhos e uma graça infinita, no melodioso dos labios.

Nunca até alli Mauricio separára a belleza da voluptuosidade, porque confundia a admiração com o desejo, mas n'aquelle momento um novo sentimento floresceu dentro d'elle...

Contemplou Magdalena n'um extasi quasi religioso, como um peregrino ajoelhado em face de uma imagem da Virgem!

XII

Assim se realisavam as prophcias do sonho da marquezia, poucas horas antes de expirar. Graças a Magdalena, que lhe estendia a mão, Mauricio ia subindo, pouco e pouco, á claridade do dia, sahindo do abysmo onde cahira. Brincava-lhe já com os cabellos a aragem fresca das altas regiões, aspirava os perfumes dos pinheiros proximos e ouvia confusamente as vozes da sua mocidade, que o

cidadãos que pretendão escolas. Este nosso pensar é resultado da apreciação de uma boa practica do ensino primario.

E por esse motivo, porque vê-se muitas vezes o professor obrigado a explicar o latim para o melhor conhecimento das etymologias e prosodia ou ver as derivações gregas e explicar pensamentos de autores classicos, é que lembramos a assistencia de sabios, de pessoas mais desenvolvidas, cuja intelligencia seja uma lanterna que empreste luz directora aos nossos professores que embora a boa vontade, não podem bem conhecer da diversidade de organizações de seus tenros alumnos, e por conseguinte da porção de movimento que tem de dar á essas sorganizações e luz ao espirito.

RUSSIA

O telegrapho communicara-nos já o importante acontecimento que acabara de dar-se na capital do imperio russo. Ao cabo de repetidos esforços, o partido revolucionario conseguira assassinar o imperador Alexandre II.

Eis como podemos informar acerca d'esse successo, que tanto impressionou o mundo todo.

Na tarde de 13 (março) o imperador retirava em carruagem do picadeiro Michel para o palacio de Inverno.

Grupos de curiosos estacionavam de um lado e outro, vendo chegar a comitiva imperial. Entre os curiosos, muitas pessoas do povo saudavam o seu *Papaisinho*. Parecia que o imperador não contava senão amigos entre os subditos que allí se achavam. Uma ou outra phyisionomia suspeita passava desapercibida.

Repentinamente um grande estampido se fez ouvir. Uma bomba, arremessada por mão occulta, fôra cahir sobre a carruagem. Esta ficou despedaçada e algumas pessoas ficaram feridas.

O imperador, que ficára incolume, pôde descer e, calmo, ia seguir, já seguido dos seus officiaes que a elle se chegavam pressurosos, quando fez-se ouvir segundo estampido e os estilhaços de uma bomba foram tocado em varios lugares do corpo, ferindo-o gravemente nas pernas e no ventre.

Dois cossacos e um official, tambem tocados pelos estilhaços, ficaram por terra mortos.

O imperador logo depois do choque cahiu sem sentidos.

As pessoas que o cercavam immediatamente levantaram e o transportaram para o palacio.

Ahi no seu gabinete foram-lhe prestados os soccorros, mas embalde, hora e moia depois o imperador era cadaver, sem que tivessem conseguido fazel-o recuperar os sentidos.

O movimento popular em roda do palacio era enorme. Exclamações, gritos, partirão de todos os grupos.

No mesmo dia o povo agglomerou-se nas immediações do palacio, aclamava imperador ao filho do Czar, Alexandre III.

O individuo que atirou a primeira bomba foi capturado em seguida, recebendo ameaças de algumas pessoas do povo; o seu cúmplice não pôde ser logo preso.

O assassino preso é um mancebo de nome Russekoff, rapaz de 21 annos, alumno da escola de minas. As pessoas que ficaram feri-

das pelos estilhaços da bomba são muitas mais do que a principio se julgava, e algumas d'ellas morreram já em resultado dos ferimentos. Eram 20, entre mortos e feridos, as victimas da explosão.

Ao prestar juramento o czar Alexandre II, pôz elle proprio a corôa na cabeça. As damas da côrte apresentaram-se com o traje nacional russo.

Suppunha-se que o general Loris Melikoff vai exercer agora um cargo eminente.

A artilharia da fortaleza annunciou com salvas a cerimonia da elevação do novo czar ao throno e a solemnidade de prestar juramento. A praça do palacio imperial estava apinhada de povo, quando o novo imperador e a imperatriz atravessaram para se dirigir á cathedral. Houve então aclamações entusiasticas.

O presente nupcial que o imperador Francisco José offerece á sua futura nora, a princeza Estephania, consiste em uma preciosa joia de brilhantes, a qual, por meio de um engenhoso machinismo, pôde servir para diadema, collar, brecelete e broche.

Calcula-se que a marinha mercante de todo o mundo tem de arqueação 5,500,000 toneladas, das quaes pertencem á França..... 1,122,000, á Inglaterra 2,180,000 e á Italia 1,500,000.

A comissão municipal de Pariz está organisando a formação de batalhões compostos dos alumnos das escolas communaes d'aquella cidade.

As creanças serão agrupadas em regimentos de 600 alumnos. O armamento deve compor-se de uma espingarda de modelo especial, de um cinturão com sabre-bayoneta, de uma tunica e calça de uniforme e de um gorro.

cercavam, cantando em harmonioso concerto. Estampava-se-lhe já no rosto o signal glorioso da sua rehabilitação. As feições, tanto tempo atormentadas e murchas antes da epocha propria, tinham já o cunho da dignidade que o trabalho imprime infallivelmente na fronte dos homens de coragem e de boa vontade. Os olhos languescidos pelo excesso das orgias, tinham recuperado o limpido brilho. Os labios contrahidos outr'ora pela cólera e sempre promptos a dardejarem uma flecha venenosa, só exprimiam agora benevolencia. Adoçara-se-lhe o timbre da voz, e até, ao lado de sua prima, recuperava o andar ligeiro dos primeiros annos.

Uma nova primavera desabrochava em Mauricio, ornada talvez, de menos graças que a primeira, mas fecunda em promessas mais seguras, e rica já dos thesouros do verão.

Ah! mas quantos esforços para chegar a isto! Quantas vezes com os pés ensangüentados e a fronte banhada em suor, se não deteve desanimado á borda do caminho! Quantas vezes, prestes a salvar-

se, não tornou a cahir, descendo rapidamente o plano inclinado, que tanto trabalho lhe déra a subir!

Perdera muitas vezes em uma hora de rebellião ou de desfallecimento o fructo de muitos mezes de luctas e de labores. Outras vezes, no momento que o bom grão começava a germinar-lhe no coração, surgia uma terrivel tempestade que aniquilava a esperança da colheita.

Mas Magdalena lá estava para velar por elle!

Paciencia angelica, sollicitude infatigavel, ella o levantava, sustentava e animava, lançando nova semente no coração devastado pelo temporal. Depois, ajoelhada no seu quarto, orava com fervor, porque, tão piedosa quão bella, pensava, e bem, que as creaturas nada podem sem o auxilio do Creador, e que as empresas mais nobres não dispensam um sorriso do céo.

Deus, que lê nos corações, já tinha abençoada a tarefa da pobre orphã, porque uma hora chegou em que aquella santa alma não

tinha mais de que render graças a Deus.

O Mauricio, que nós conhecemos abusando de tudo, accerbo, zombador, implacavel, já não existia; Magdalena transformára-o em um homem novo.

E só, de longe em longe, o homem velho apparecia debaixo da fórma de um phantasma pallido, que a donzella conjurava com um olhar ou com um gesto!

Só, de longe em longe, a grandes intervallos, se reanimavam e tumultuavam as passadas tempestades, mas, ainda assim, não reproduzindo agora senão o ruido do trovão, que se afasia, quando o céo volta á sua serenidade perdida.

Já não havia tristeza nem asprezas que resistissem a uma palavra de sua prima. Até Ursula, que tanto o havia irritado, o divertia agora, e ás vezes lhe communicava a sua alegria. Chegára a morder avidamente nos fructos da realidade, que a principio repelliu com desgosto, e que tem um sabor acre, mas que não desagrada. Comprehendia que ha no cumprimento d'um dever, por

mais humilde, por mais modesto que seja, maior grandeza verdadeira, do que n'essa philosophia de lacaios, que consiste em negar e em depreciar tudo quanto a humana natureza realça. Comprehendia tambem que a vida é, tão doce quanto util, e que com raras excepções, só os egoistas e os fracos se suicidam.

Filho d'um seculo impio, á falta de fé, Mauricio sentia sob a influencia do seu anjo tutelar, acordarem-se dentro do seu peito a esperança e a caridade. Não cria, mas esperava e desejava crêr, e, esperando, voluntariamente convinha com Magdalena que nada se perde n'este mundo, quando as seguem as verdades que a religião ensina.

O suicidio abandonára-lhe a cabeceira do leito. As pessoas, que trabalham desde o romper da aurora até que o sol se esconde no horisonte, dormem e descançam de noite, e não tem tempo para pensar em esmigalhar a cabeça com algumas grammas de chumbo.

Os exercicios e manobras far-se-hão quatro vezes por mez.

Contando sómente os alumnos de onze a treze annos, o effectivo dos jovens soldados eleva-se já a 23,000.

Um individuo de nome Szemeredy em Buenos-Ayres, está meio louco, por ter-se entregado exclusivamente ao espiritismo. Leva todo o dia a conversar com os espiritos, e não quer saber de outro officio ou occupação.

DIZIA-SE HONTEM...

...que alguns eleitores dos mais expertos dos diversos partidos da provincia, massão-se solemnemente com as exigencias da reforma...

...que nestes incommodos, preferião antes apresentar-se candidatos á deputação geral, cuja aspiração se torna mais facil...

...que dos candidatos até agora apresentados, nenhum ha que mereça votos...

...que todos serão *excellentes* procuradores...

...que o partido liberal observa, e prepara-se para a lucta...

...que os indigitados deste partido para deputados estão ainda nas nuvens...

...que certa classe do povo tem dedo para advinhar...

...que os circulos eleitoraes desde ha muito estão tomados aos inimigos...

...que quem tiver perspicacia que adviñhe...

...que os homens da situação estão de camarote, e assistem á comedia...

...que esta terá um desenlace espantoso...

...que afinal de contas a maior parte do movimento politico ficará sem effecto...

...que os militares tem espada...

...que os bécas tem a seu favor *quasi sempre* a lei...

...que por isso, desconfia-se que quem sae pelo circulo do norte é o Sr. Taunay...

...que quem sae pelo circulo do sul é o Sr. Oliveira, não, é o Sr. Luz...

...que o Sr. de Batovy ficará aonde se acha...

...que então será nomeado inspector das tropas...

...que o Sr. Moreira, pelo circulo do norte vota no Sr. Taunay...

...que se estivesse no do sul votaria no Sr. de... Batovy...

...que o Sr. Pinheiro, ao ouvir isto disse— eu e minha gente *vota* no compadre...

Pariz, 8 de Março de 1881.

A manifestação projectada em honra de Victor Hugo effectuou-se no dia 27 de Fevereiro, dia em que o poeta completou 79 annos de idade.

A festa começou desde o dia 26, durante toda a tarde, o poeta recebeu varias deputações, entre as quaes uma composta de senhoras. Recebeu tambem do presidente do conselho de ministros que arengou em nome do governo, mimoseando-o com um lindo vaso ornamental, sahido da manufactura de porcelana de Sévres.

O dia seguinte, 27 era um domingo. Desde pela manhã formaram-se grupos de curiosos ao pé da morada de Hugo, situada na avenida d'Eylau, num dos bairros excéntricos da capital.

No principio da avenida, um arco de triumpho, com os nomes das obras do poeta; diante da sua casa, um loureiro em cujas folhas douradas podem ler outra vez os ttulos litterarios de Hugo; mais perto um estrado, para os presentes e mimos. A's 10 h. da manhã, já a concurrencia era enorme. Ao meio-dia, pôde-se avaliar a multidão apinhada nos campos Elyseos em 300 mil pessoas.

As bandeiras fluctuam agitada pelo vento; por entre as sobrecasacas pretas e as blusas azues; distinguem-se todas as côres do arco iris: são flores e ramalhetes para o poeta. Enxergo o Guilherme de Azevedo, grave como um bonzo, ladeado de dous acolythos. Todos tres seguiram n'uma vasta grinalda, em que se lê a seguinte inscripção: *A Gazeta de Noticias*— Rio de Janeiro— a Victor Hugo.

Mais adiante topo com o Crawford, correspondente de *Daily News*, de Londres e syndico da imprensa estrangeira em Pariz; está com um enorme ramallete nas mãos, e anda á busca dos correspondentes das folhas estrangeiras. Só o director da *Correspondencia Universal* se acha presente; é impossivel separar com os outros collegas no meio daquelle oceano de povo.

Mas além, enxergo os membros da *Alliança Latina*, guiados por um nosso patricio, todo atarefado, não sabendo a quem attender. Emfim, é meio dia. As bandas de musica lançam nos ares os masculos accents da *Marselheza*. Principia o défilé!

A' frente se acham o conselho municipal de Pariz e a sociedade dos litteratos da França. O presidente da camara municipal pára, e dirige algumas palavras a Hugo, que está na janella do seu palacete, tendo ao pé de si os netos: Carlos e Joanna.

O céu anublou-se; cahe alguma neve; ha ventania; e faz um frio de rachar pedras. O entusiasmo é tanto e tão grande que ninguem arripija carreira. Victor Hugo responde á camara municipal por uma dessas arengas que elle só é capaz de proferir: Saúdo Pariz, diz elle, a cidade do trabalho divino.

O trabalho dos campos é humano; o trabalho das cidades é divino, etc. « As bandas de

musica tocam o hymno: á Patria, composto pelo poeta, e o défilé continúa. Passa a sociedade dos litteratos francezes, homens celebres, collegas e amigos de Hugo. Então, sim, a emoção é sincera. Todos elle tiram o chapéo e acclamam o mestre. Victor Hugo quer fallar, mas arrebenta em lagrimas.

Quem não viu tal spectaculo não pôde imagina-lo. Perante as lagrimas d'aquelle octogenario, lagrimas de jubilo, todos os olhos humedecem; e dobram as acclamações, a maré humana muge e ergue brados enthu-siastas.

Meio milhão de homens de todas as condições ahí estão unanimes: agitam os chapéos, os lenços, flores ao poeta, que avergado pelas emoções, esconde a cabeça e o semblante para se lhe não veem as lagrimas. Mas o défilé continuava sempre, e a vozeria humana repercutia em toda a avenida.

Eis-ahi, porém, deputações menos solemnes e mais galhofeiras. Passam dous Chins com o trajo da sua terra, e o povo começa a zombar delles.

Passa a bandeira dos *Amigos do divorcio*, e a rapaziada lança pílherias. Passam os representantes das diversas lojas maçonicas, e o povo os contempla como curiosidade. Já são quatro horas da tarde, e a procissão não está acabada.

Emfim, resôa a *Marselheza* outra vez, são cinco horas. Passou a maré humana. Victor Hugo fecha a janella. A' noute a sua casa estava apinhada de amigos. Em todos os theatros de Pariz festejou-se o seu natalicio.

Todas as cidades da França e da Europa fizeram outro tanto. Em vida teve elle apothese reservada aos mortos immortaes. Foi esse um dia que ninguem jamais ha de esquecer.

POLICIA

Dia 3:—Forão prezas á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, Maria Liberata e Maria Antonia de Jesus, por embriaguez e desordem.

Dia 4:—Forão soltas as duas mulheres supra mencionadas.

Dia 5:—Foi preso, á ordem do sr. subdelegado do 1º districto, o crioulo Antonio, escravo de D. Genuina da S. Vieira, por tentar espancar a crioula liberta Maria Paulina.

DECLARAÇÕES

Vice-consulado de Hespanha, em Santa Catharina

Faz-se saber aos capitães de navios mercantes hespanhães, que, 30 dias desta publicação, regularão para a ilha de Porto-Rico, as mesmas formalidades que marcam para o Peninsula as ordenanças a pprovadas em 23 de Julho de 1878.

Vice-consulado em Santa Catharina, 7 de Abril de 1881.—O encarregado, *Justino José de Abreu*.

CORREIO

Esta administração faz publico, em virtude de ordem da directoria geral dos correios, em officio circular n. 8 de 3 do corrente, que, de 1 de Julho do corrente anno, começará a emitir vales postaes sobre as demais administrações do correio em cada provincia, observando as seguintes instrucções:

- 1.º O maximo de cada vale postal será de 300\$000 réis.
- 2.º O remetente só poderá em cada dia obter tres vales de 300\$000 cada um para o mesmo destinatario.
- 3.º Os remetentes deverão tomar todas as precauções para não perderem os vales postaes que obtiverem.
- 4.º Não poderão incluir em um sobrescripto mais de um vale postal.
- 5.º O vale deve ser remettido ao destinatario, registrado.
- 6.º Os vales deverão ser pagos dentro de 24 horas depois da apresentação, uma vez que o respectivo aviso já tenha sido recebido.
- 7.º Os pretendentes a vales postaes deverão apresentar, por escripto, o seu pedido, no qual declararão o nome por extenso do des-

tinatario, o lugar de sua residencia, a fim de evitar duvidas.

8.º O premio que os solicitantes de vales postaes terão de pagar, em dinheiro de contado, será de 2%.

9.º Os saques que tiverem mais de quatro mezes, de data não serão pagos.

10. A administração sobre quem tiver sido sacado algum vale nas condições do precedente artigo, o devolverá a administração sacadora.—Esta restituirá ao remetente a importância do vale não pago; mas si quizer novo vale o remetente pagará nova comissão.

11. Se algum vale não chegar ao seu destino, ou for extraviado, a administração sacadora poderá emitir uma 2.ª via, ficando sem effeito o vale primitivo.

12. No caso que o thesoureiro de uma administração do correio não conheça o apresentante de um vale postal, exigirá que elle prove—a sua identidade por meio de duas pessoas de conceito do lugar. Se não o fizer, deixará de pagar o vale, salvo se este for ao portador.

Administração geral do correio da provincia, de Santa Catharina, 19 de Março de 1881.—O administrador, *Alexandre Francisco da Costa*.

AO PUBLICO

Os abaixo assignados participão ao commercio e ao respeitavel publico desta capital e do interior, que, acabam de estabelecer no largo de Palacio n. 5, por baixo do antigo hotel Trajano, uma loja de fazendas, armario, joias e perfumarias, onde esperão merecer a benevola protecção das pessoas que a quizerem honrar com sua freguezia.

Desterro, 5 de Abril de 1881.—*Blum & Saldanha*.

ANNUNCIOS

EM SÃO JOSÉ

Vende-se uma chacara beira mar, com casa de moradia, agua potavel e de lavar, tendo de frente 46.m 2, situada na Costeira da Ponta, á curta distancia da sede da cidade: é por preço razoavel, e quem a pretender dirija-se á residencia na mesma cidade da viuva D. Carlota Maria das Dôres.

AU BON MARCHÉ

BLUM & SALDANHA

5 Largo de Palacio 5

Neste estabelecimento recentemente aberto, encontra-se superiores diagonaes, casimira e panno preto, camisas de linho, ditas de algodão, ceroulas de linho, ditas de algodão, lenços de cambraia de linho bordado com iniciaes, luvas de pellica, pretas e de côres e um grande sortimento de joias de ouro e brilhantes.

BREVEMENTE

um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindo directamente da

EUROPA

VINHO MEYNET

DE
EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO
Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais effizaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS
FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Aviso aos doentes

NA PHARMACIA POPULAR

DE
EUPHRASIO CUNHA

XAROPE DE QUACO E EUCALYPTUS

é o melhor remedio que se conhece para **tosse, defluxos, constipações, tísica**

Para amaciar a pelle e alvejal-a o
SEGREDO DAS MOÇAS

Para côres pallidas, e enfraquecimentos
VINHO DE QUINA E CACAU FERRUGINOSO

Para gonorrhéas a
INJECCÃO SECCATIVA
Cura, em 5 dias, radicalmente

Temos alem destas, outras especialidades nacionaes e estrangeiras.

GRANULOS BURGGREWOE A 400 RS. O TUBO

Mamadeiras inglezas a *siphon* a 2\$000, —o que ha de melhor; a criança mama sem *menor esforço*.

NA PHARMACIA POPULAR
5 Largo de Palacio 5

PERDEU-SE

Na rua do Menino-Deus uma pulseira de coral, encastoadá de ouro, quem a tiver achado e leval-a á casa n. 28 da rua Aurea será gratificado.

Typ. Commercial, — rua da Constituição